

Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

# MANUAL DE ELABORAÇÃO DE NOTA TÉCNICA

## Elaboração e Revisão

Luciana Cássia Oliveira Barbosa

Samira do Nascimento Mateus Nunes Lyra

# SUMÁRIO

Introdução	5
Etapas para elaboração de uma nota técnica	6
Busca e seleção bibliográfica	9
Avaliação da qualidade das evidências	17
Apresentação dos dados e discussão	19
Considerações finais e recomendações	19
Elaboração da referência bibliográfica	20
Referências bibliográficas	23

© 2025 SES/MG Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

**Governador do Estado de Minas Gerais**

Romeu Zema Neto

**Secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais**

Fábio Baccheretti Vitor

**Secretária-Adjunta de Estado de Saúde**

Poliana Cardoso Lopes

**Chefe de Gabinete**

Marina Queirós Cury

**Subsecretária de Acesso a Serviços de Saúde**

Juliana Ávila Teixeira

**Coordenadora da Comissão de Farmácia e Terapêutica**

Samira do Nascimento Mateus Nunes Lyra

**Comissão de Farmácia e Terapêutica**

Luciana Cássia Oliveira Barbosa

Tayanna Aparecida de Oliveira Santos

**Elaboração e Revisão**

Luciana Cássia Oliveira Barbosa

Samira do Nascimento Mateus Nunes Lyra

# INTRODUÇÃO

A elaboração de notas técnicas é uma prática de extrema relevância, especialmente no contexto da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), como uma ferramenta essencial para padronizar ações, embasar decisões e garantir a transparência nos processos de saúde pública. Ao fornecer orientações claras e detalhadas sobre questões técnicas e científicas, a nota técnica auxilia gestores e profissionais da saúde a tomarem decisões fundamentadas, baseadas em evidências científicas robustas, o que é crucial para assegurar a eficácia e segurança das ações de saúde.

Em ambientes de gestão pública, a padronização de procedimentos e a uniformidade nas diretrizes são aspectos fundamentais. As notas técnicas alinham as práticas de acordo com diretrizes nacionais e internacionais, garantindo que as decisões sejam consistentes e que as intervenções realizadas atendam aos mesmos padrões de qualidade. Isso é particularmente importante em programas de saúde complexos, como campanhas de vacinação, controle de epidemias ou incorporação de novas tecnologias e medicamentos.

Outro ponto central é o uso de evidências científicas. Em um cenário onde as informações técnicas e científicas estão em constante evolução, é indispensável que as ações e políticas de saúde pública sejam pautadas nas melhores evidências disponíveis. O uso de metodologias de revisão sistemática e análise crítica de estudos clínicos permite que as recomendações contidas nas notas técnicas sejam atualizadas, seguras e baseadas em dados confiáveis, minimizando riscos à população.

Além disso, a elaboração de notas técnicas promove a transparência nas decisões da SES-MG. Ao formalizar orientações com base em fundamentos científicos e técnicos, o processo de tomada de decisão torna-se mais claro e acessível, favorecendo a comunicação com a população e outros órgãos de controle, como o Ministério Público. A documentação sistemática das escolhas realizadas possibilita também a rastreabilidade das informações e a avaliação de impacto das políticas implementadas.

Portanto, notas técnicas são instrumentos que fortalecem a gestão pública em saúde, melhoram a qualidade das decisões e contribuem para um sistema de saúde mais eficiente e transparente.

# 1. ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DE UMA NOTA TÉCNICA

A elaboração de uma nota técnica envolve várias etapas fundamentais que garantem a clareza, precisão e validade das informações apresentadas. Essas etapas são cruciais para assegurar que o texto atenda às necessidades dos tomadores de decisão e esteja embasada em evidências científicas.

A seguir, são apresentadas as principais etapas para a elaboração de uma nota técnica.

## 1.1 Definição do tema e objetivo

---

O primeiro passo é identificar claramente o tema a ser abordado e os objetivos da nota técnica. É importante definir o problema de pesquisa de forma específica, assim como as razões que justificam a elaboração da nota. Essa definição ajuda a orientar todas as etapas subsequentes.

## 1.2 Revisão da literatura

---

Após definir o tema, deve-se realizar uma revisão da literatura disponível sobre o assunto. Essa revisão pode incluir a busca por fontes primárias, secundárias e terciárias, como artigos de periódicos, livros, teses, e documentos técnicos. A pesquisa deve ser feita em bases de dados confiáveis e relevantes, garantindo que as informações utilizadas sejam atualizadas e pertinentes. O detalhamento dessa etapa será descrito no capítulo 2.

## 1.3 Coleta de dados e evidências

---

Com a literatura revisada, é hora de coletar dados e evidências que suportem as conclusões da nota técnica. Isso pode envolver a análise de estudos anteriores, estatísticas relevantes e dados técnicos que possam embasar a discussão. A coleta deve ser organizada e sistemática, permitindo que as informações sejam facilmente acessíveis e compreensíveis.

## 1.4 Estruturação da Nota Técnica

---

A estruturação da nota técnica deve seguir um formato padrão que inclua elementos textuais e pós-textuais.

Os elementos textuais geralmente incluem:

- **Objetivo:** declaração clara do propósito da nota técnica.
- **Introdução:** apresentação do tema e justificativa da elaboração da nota técnica.
- **Desenvolvimento:** discussão detalhada, com teorias, métodos e resultados encontrados.
- **Conclusão:** resumo das principais deduções e implicações do estudo.

Os elementos pós-textuais incluem:

- **Bibliografia:** lista de todas as fontes consultadas e citadas na nota técnica. Elemento obrigatório.
- **Apêndices:** materiais desenvolvidos pelo autor do texto. Elemento opcional.
- **Anexos:** materiais desenvolvidos por outro autor. Elemento opcional.

## 1.5 Redação da Nota Técnica

---

Nesta etapa, é necessário redigir o conteúdo da nota técnica de forma clara e objetiva. A linguagem deve ser técnica, mas acessível, evitando jargões desnecessários que possam dificultar a compreensão. É essencial que as informações sejam apresentadas de maneira lógica e coesa. O capítulo 4 trará maior detalhamento dessa etapa.

## 1.6 Revisão e validação

---

Após a redação, a nota técnica deve ser revisada por especialistas da área, que podem oferecer feedback sobre a precisão e relevância das informações. Essa revisão pode incluir a validação dos dados utilizados e a verificação da adequação da linguagem e estrutura.

## 1.7 Aprovação e publicação

---

Uma vez que a nota técnica esteja revisada e validada, deve ser submetida para aprovação pelas autoridades competentes. Após a aprovação, a nota pode ser publicada e disseminada entre os profissionais da saúde, gestores e outros interessados.

Após a publicação, é importante monitorar a aplicação das recomendações contidas na nota técnica e realizar atualizações periódicas, conforme novas evidências científicas se tornem disponíveis. Isso garante que a nota continue sendo relevante e útil ao longo do tempo.

Todas as etapas, quando seguidas de forma sistemática, contribuem para a elaboração de notas técnicas de qualidade, que apoiam a tomada de decisão na área da saúde e garantem a efetividade das ações implementadas.

## 2. BUSCA E SELEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A busca e seleção bibliográfica são etapas fundamentais para a elaboração de uma nota técnica, pois garantem que as informações apresentadas estejam embasadas em evidências científicas robustas e atualizadas. A qualidade da fundamentação bibliográfica é essencial para a credibilidade da nota, e um processo bem estruturado de busca e seleção é crucial para alcançar esse objetivo. A seguir, constam os principais passos para realizar uma busca e seleção bibliográfica eficaz.

### 2.1 Definição das palavras-chave

Antes de iniciar a busca, é necessário definir claramente as palavras-chave que representam o tema central da nota técnica. Essas palavras devem estar relacionadas diretamente ao problema de pesquisa e às variáveis que se deseja explorar. A formulação das palavras-chave pode ser orientada pela metodologia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho), amplamente utilizada em revisões sistemáticas. Essa abordagem facilita a obtenção de resultados mais precisos e relevantes para a questão em análise. O esquema abaixo apresenta os quatro componentes da estratégia PICO.

<b>P</b>	<b>Paciente ou problema</b>	Pode ser um único paciente, um grupo de pacientes com uma condição particular ou um problema de saúde.
<b>I</b>	<b>Intervenção</b>	Representa a intervenção de interesse, que pode ser terapêutica (ex: diferentes tipos de curativo), preventiva (ex: vacinação), diagnóstica (ex: mensuração da pressão arterial), prognóstica, administrativa ou relacionada a assuntos econômicos.
<b>C</b>	<b>Controle ou comparação</b>	Definida como uma intervenção padrão, a intervenção mais utilizada ou nenhuma intervenção.
<b>O</b>	<b>Outcomes (Desfecho)</b>	Resultado esperado.

**Tabela 1:** Descrição da estratégia PICO.

**Fonte:** SANTOS, C. *et al.* A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.

A pesquisa bibliográfica deverá ser realizada levando em consideração as seguintes fontes:

### ***Informação de fontes primárias***

São as publicações originais, o documento propriamente dito, a literatura escrita pelo autor, sem interferência e análise de outros meios. As revistas são o principal veículo de comunicação da informação científica; contém publicações originais de estudos científicos, artigos. São também exemplos de fontes primárias teses, dissertações, anais de congresso, normas técnicas, parecer técnico, entre outros.

### ***Informação de fontes secundárias***

São aquelas que contêm as fontes primárias. Ajudam a detectar as referências necessárias, permitem localizar fontes primárias e habitualmente é a estratégia mais usada para elaboração de uma nota técnica. São compilações, base de dados, banco de dados, resumos em revistas e listas de referências publicadas em uma área de conhecimento particular.

### ***Informação de fontes terciárias***

São as que compilam e remetem às fontes secundárias e primárias, indicando e organizando-as para facilitar o acesso. É possível obter a informação através delas para ter acesso às fontes primárias ou secundárias de interesse, por exemplo, são os artigos de revisão, portais, sites com mecanismos de busca, e semelhantes.

## 2.2.1 Fontes de pesquisa

---

Para busca de informações dos dados de cunho técnico-científico nas fontes secundárias, utilize as seguintes bases de dados:



### LILACS

Índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe. Indexa periódicos, além de outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais.



### MEDLINE via PubMed

Base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos e as revisões sistemáticas da base Biblioteca Cochrane. A MedLine é o maior componente do PubMed e principal base de dados da NLM.



### UpToDate

Fonte de informação na área da saúde, baseada em evidências médicas revisadas, dedicada à síntese de conhecimentos para utilização de médicos e pacientes. Fornece informações aos clínicos de como tratar adequadamente o paciente. É abrangente e atualizada, utilizando as mais recentes novidades clínicas. Base de acesso restrito.

## SciELO



Base de dados voltada para a publicação de artigos científicos, principalmente desenvolvidos em países da América Latina e do Caribe. Um dos pontos de destaque do Scielo é o desenvolvimento de métricas sobre o impacto dos artigos publicados, de acordo com o alcance.

## Portal periódico Capes



Oferece acesso a textos completos e de artigos selecionados de mais de 21.500 revistas nacionais e internacionais.

## Web of Science



Base de dados do *Institute for Scientific Information* (ISI), que permite a recuperação de trabalhos publicados nos mais importantes periódicos internacionais, apresentando as referências bibliográficas contidas nos mesmos, informando ainda, sobre os trabalhos que os citaram, com referências a outros trabalhos.

## Biomed Central



Publicações científicas de sociedades científicas e grupos profissionais em ciência, tecnologia e medicina. Títulos de acesso livre.

## BVS | Biblioteca Virtual em Saúde



O Portal Regional da BVS é o espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C).

## Cochrane



Coleção de fontes de informação de evidência em saúde. Inclui textos completos, ensaios clínicos, estudos de avaliação econômica em saúde, informes de avaliação de tecnologias de saúde e revisões sistemáticas resumidas criticamente.

## EBM



Possibilita o uso de três importantes bases de dados da área médica (*Evidence-Based Medicine Reviews*, *Cochrane Database of Systemic Reviews* e *Best Evidence*), fornecendo informação relevante e de qualidade para profissionais na tomada de decisões na área de clínica médica. Além destas bases de dados, o sistema de busca através da interface OVID oferece ainda o acesso às bases de dados MEDLINE e ERIC.



Os documentos indexados nas bases de dados que serão fonte de pesquisa bibliográfica para elaboração da NT são:

- Anais
- Monografias
- Teses
- Artigos de periódicos (principais)
- Artigo de revisão

Os principais tipos de estudos inseridos nos artigos de periódicos são:

### **Meta-análise**

Método estatístico aplicado à revisão sistemática que integra os resultados de dois ou mais estudos primários.

### **Ensaio clínicos**

Trabalho que relata um estudo clínico pré-planejado da segurança, eficácia ou esquema de dosagem ideal de uma ou mais drogas, procedimentos ou técnicas diagnósticas, terapêuticas ou profiláticas, em humanos selecionados de acordo com critérios pré-determinados de elegibilidade e observados para evidências pré-definidas de efeitos favoráveis ou desfavoráveis.

### **Ensaio clínico randomizado**

Trabalho que consiste em ensaio clínico que envolve pelo menos um tratamento teste e um tratamento controle, de início e seguimento simultâneos dos grupos teste e controle, e nos quais os tratamentos a serem administrados são selecionados por processo aleatório, com o uso de uma tabela de números aleatórios.

### **Estudo de acurácia**

Destina-se a dimensionar a quantidade de informação a ser fornecida por um dado exame, teste, prova ou característica.

### **Estudo de coorte**

São estudos observacionais onde os indivíduos são classificados (ou selecionados) segundo os status de exposição, sendo seguidos para avaliar a incidência de doença.

### **Revisão sistemática**

Tipo de estudo secundário que facilita a elaboração de diretrizes clínicas, sendo extremamente útil para os tomadores de decisão na área de saúde.

Além dos artigos, outras fontes bibliográficas podem ser exploradas, como documentos oficiais, outras notas técnicas, diretrizes, documentos emitidos por sociedades científicas e grupos profissionais em ciência, entre outros, desde que sejam documentos de fontes confiáveis e permitam a rastreabilidade e comprovação da informação fornecida.

Após a leitura dos artigos e documentos pertinentes, organiza-se a estrutura e argumentação da nota técnica para redigi-la.

## 2.3 Estratégias de Busca

Para elaborar estratégias de busca eficazes para artigos científicos, é fundamental planejar como você irá pesquisar as informações de forma eficiente, utilizando termos relevantes, operadores booleanos, filtros e fontes adequadas.

Com as palavras-chave definidas e as bases de dados escolhidas, a próxima etapa é elaborar uma estratégia de busca eficiente. Normalmente as buscas são mais eficazes em língua inglesa.

O uso de operadores booleanos (como AND, OR, NOT, aspas " " e asterisco \*) ajuda a refinar os resultados e eliminar conteúdos irrelevantes. Exemplos de como utilizar esses operadores booleanos:

<b>AND</b>	Para incluir dois termos (ex.: <i>Heart Disease AND Diagnosis</i> )
<b>OR</b>	Para incluir sinônimos ou termos parecidos (ex.: <i>Heart Disease OR Heart attack</i> )
<b>NOT</b>	Para excluir termos indesejados (ex.: <i>Heart Disease NOT Kidney Disease</i> )
<b>" "</b> (aspas)	Para buscar uma frase exata (ex.: " <i>Medications used for high blood pressure</i> ")
<b>*</b> (asterisco)	Para buscar variações da palavra (ex.: <i>Diagnosis*</i> retornará <i>diagnosis, diagnostic, diagnostics</i> )

Além disso, pode-se aplicar filtros como data de publicação, tipo de estudo (ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises), e idioma, para otimizar a busca e garantir que os dados sejam atuais e pertinentes.

## 2.4 Avaliação da qualidade dos estudos

---

Após a realização da busca, é necessário avaliar a qualidade dos estudos encontrados. Essa avaliação deve levar em consideração a metodologia aplicada, o rigor científico e a relevância dos estudos para o tema da nota técnica. Estudos com maior nível de evidência, como ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, tendem a ser priorizados por sua robustez. O capítulo 3 trará maior detalhamento da demanda.

## 2.5 Critérios de inclusão e exclusão

---

Definir claramente os critérios de inclusão e exclusão dos estudos é essencial para garantir que apenas os mais relevantes sejam selecionados.

Os critérios de inclusão envolvem:

- Estudos relacionados diretamente ao tema da nota técnica.
- Estudos que apresentem resultados recentes e consistentes com a prática atual.
- Pesquisas publicadas em periódicos revisados por pares.

Já os critérios de exclusão incluem:

- Estudos com metodologias questionáveis ou frágeis.
- Publicações desatualizadas.
- Artigos que não abordem diretamente os aspectos técnicos ou científicos de interesse.

## 2.6 Extração e organização dos dados

---

Uma vez selecionados os estudos mais relevantes, deve-se extrair e organizar os dados principais que serão utilizados na nota técnica. Isso inclui informações sobre a metodologia, resultados, conclusões e limitações dos estudos. Essa organização pode ser feita manualmente ou utilizando softwares de gerenciadores de referências, como Mendeley, Zotero ou EndNote, o que facilita a sistematização das informações e a elaboração da bibliografia final.

### 3. AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS EVIDÊNCIAS

Qualidade da evidência diz respeito ao grau de confiança que se pode ter em uma determinada estimativa de efeito. Ou seja, se uma evidência é de alta qualidade é improvável que novas pesquisas produzam mudanças substanciais na estimativa de efeito. Por outro lado, se uma evidência é muito baixa, futuros estudos com delineamentos mais apropriados poderão confirmar ou refutar os efeitos observados.

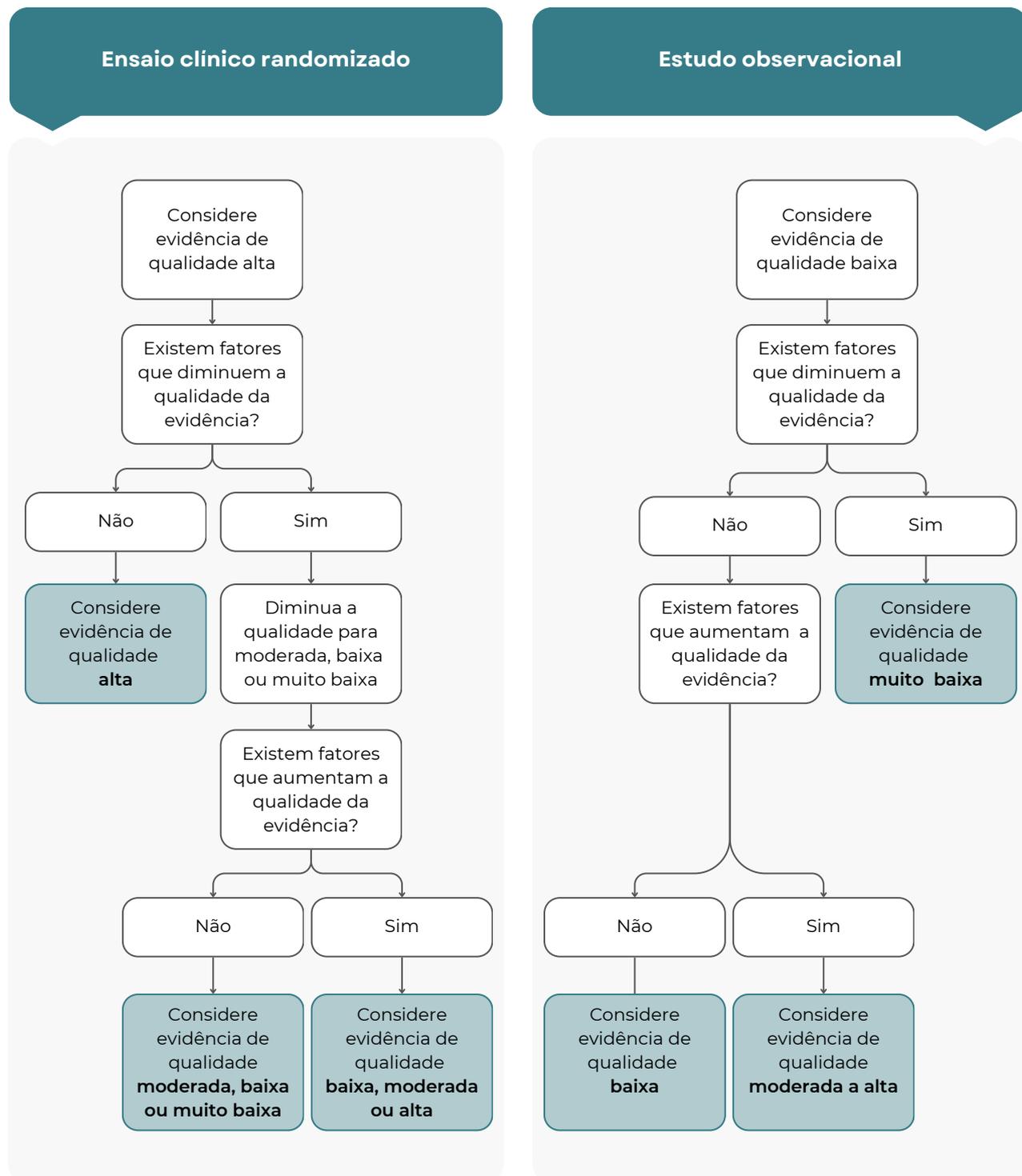
O delineamento dos estudos é o primeiro aspecto a ser considerado para qualificar as evidências. Inicialmente, evidências provenientes de estudos randomizados são consideradas como de alta qualidade, de estudos observacionais como de baixa qualidade e de séries/relatos de casos como de muito baixa qualidade. A qualidade da evidência pode ser rebaixada em um ou até dois níveis, se houver limitações metodológicas no delineamento e condução dos estudos sugerindo alta probabilidade de viés. Essa aferição é feita na avaliação crítica dos estudos selecionados.

Embora exista uma forte preferência para que a tomada de decisão esteja baseada em revisões sistemáticas ou estudos clínicos controlados randomizados (ECCR) deve-se reconhecer que diversas tecnologias ou intervenções (por exemplo, procedimentos cirúrgicos ou programas de saúde) raramente são investigadas por este tipo de estudo, comum para os medicamentos. Assim, outros tipos de estudos devem ser ponderados se forem a única opção e a de maior qualidade disponível para a intervenção em questão, dependendo do questionamento que motivou a elaboração da Nota Técnica.

Este manual fornece a sugestão de hierarquizar as evidências encontradas e graduar a força da recomendação utilizando a classificação do GRADE (*Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation*). O sistema GRADE classifica as evidências em alta, moderada, baixa ou de muito baixa qualidade.

Geralmente, se uma evidência é de alta qualidade, é improvável que novas pesquisas produzam mudanças substanciais na estimativa de efeito. Por outro lado, se uma evidência tem qualidade muito baixa, futuros estudos com delineamentos mais apropriados poderão confirmar ou refutar os efeitos observados. O fluxograma detalha o processo de graduação da qualidade da evidência.

# Qualidade da evidência



**Fluxograma 1:** Gradação da qualidade da evidência

**Fonte:** Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde - Diretrizes metodológicas- 2011.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Na apresentação dos dados e discussão da nota técnica, o autor deve apresentar inicialmente uma síntese dos principais achados de evidências clínicas. Recomenda-se que os resultados sejam interpretados de uma forma clara e concisa dentro de um contexto, destacando a relevância clínica dos achados, e não apenas a significância estatística destes. O autor deve discutir seus achados considerando a perspectiva do SUS. O impacto dos resultados no Sistema Único de Saúde (SUS) deve ser abordado em termos organizacionais, orçamentário, sociais e éticos.

Os principais achados consonantes e conflitantes com estudos anteriores devem ser apontados e discutidos de maneira concisa. O autor deve discutir as principais limitações dos estudos incluídos e como essas limitações podem ter influenciado os resultados encontrados. É recomendado também que apresentem na discussão recomendações para pesquisas futuras, discutindo se são necessários novos estudos, se existe necessidade de esperar que novos estudos registrados sejam publicados.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A consideração final e as recomendações são elementos essenciais para o encerramento de uma nota técnica, pois consolidam as informações apresentadas e indicam caminhos práticos para a tomada de decisão. Esses dois tópicos devem ser redigidos de maneira objetiva, clara e fundamentada, refletindo as análises realizadas ao longo do documento. Mantenha a linguagem formal, impessoal e focada na solução do questionamento ou no aprimoramento do processo analisado.

Para garantir clareza, objetividade e orientação prática, contribuindo para que a nota técnica seja útil e eficiente na tomada de decisões, essa parte deve trazer um resumo dos principais achados do estudo ou análise técnica desenvolvida.

É importante que essa seção reforce a relevância do tema abordado e destaque os pontos-chave que sustentam a proposta ou avaliação apresentada na nota técnica.

## 6. ELABORAÇÃO DA REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

A inclusão de referências bibliográficas em uma nota técnica é fundamental para garantir a credibilidade e a fundamentação das informações apresentadas. As referências permitem, além da consulta às fontes utilizadas na elaboração do documento, o rigor metodológico adotado.

Todas as fontes utilizadas na elaboração da nota técnica devem ser devidamente referenciadas, seguindo as normas estabelecidas, como as da ABNT.

Abaixo estão as principais orientações para elaborar referências bibliográficas em uma nota técnica, de acordo com as normas da ABNT.

### A) Livro

SOBRENOME, Nome do autor. *Título do livro*. Edição. Local de publicação: Editora, ano.

#### Exemplo:

SILVA, José da. *Gestão Pública Eficiente*. 2. ed. São Paulo: Editora Nova, 2021.

### B) Artigo científico

SOBRENOME, Nome do autor. Título do artigo. *Nome da revista*, volume, número, página inicial-final, ano.

#### Exemplo:

CARVALHO, Maria. Inovação em processos administrativos. *Revista Brasileira de Administração Pública*, v. 10, n. 3, p. 45-67, 2022.

### C) Relatório técnico

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL. *Título do relatório*. Local de publicação: Instituição, ano.

#### Exemplo:

IBGE. *Relatório de indicadores socioeconômicos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

## **D) Legislação**

BRASIL, Instituição. NOME DA LEI OU DECRETO, número, data; Descrição da lei; Data.

Exemplo:

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA CONJUNTA SAES/SECTICS N° 34, de 20 de dezembro de 2023. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dermatite Atópica, 2023.

## **E) Conteúdo digital (Sites)**

AUTOR (se houver). Título do conteúdo. Disponível em: ; Acesso em: dia mês ano.

Exemplo:

FDA. Dupilumab - Drugs@FDA: FDA-Approved Drugs [Internet]. Disponível em: <https://www.accessdata.fda.gov/scripts/cder/daf/index.cfm?event=BasicSearch.process>. Acesso em: 10/07/2024.

## **F) Trabalho apresentado em evento**

SOBRENOME, Nome do autor. Título do trabalho. Nome do evento, volume, ano, local. Revista, número, página inicial-final, ano.

Exemplo:

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. In: Congresso brasileiro de ciência do solo, 26., 1997, Rio de Janeiro. Resumos. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, p. 443, ref. 6-141, 1997.

## **G) Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico**

SOBRENOME, Nome do autor. Título do trabalho. Nome do evento, volume, ano, local. Revista, número, página inicial-final, ano. Disponível em: Acesso em: data mês ano.

Exemplo:

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 13/02/2022.

## **H) Bula de medicamento**

Indústria. Medicamento. Bulário profissional. Disponível em: ; Acesso em: data, mês e ano.

Exemplo:

Farmoquímica S/A. Daraprim® (pirimetamina). Bula profissional [Internet]. Disponível em: <<https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=DARAPRIM>> Acesso em: 10/01/2025.

A estrutura de referências bibliográficas descrita nesse manual contribui para a qualidade técnica do documento e assegura que ele esteja alinhado com os padrões acadêmicos e institucionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de estudos para avaliação de equipamentos médicos assistenciais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de pareceres técnico-científicos /. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 80 p.: il., 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Diretrizes metodológicas: elaboração de pareceres técnico-científicos /. – 4. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 122 p.: il., 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Metodológicas: elaboração de revisões sistemáticas e metanálise de estudos de acurácia diagnóstica. Brasília, DF: MS, 2014

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: elaboração de revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. Brasília, DF: MS, 2012.

Silva *et al.* Resposta rápida em avaliação de tecnologias em saúde: um estudo Delphi para uma diretriz brasileira. *BMC Medical Research Methodology* 18:51, 2018.

SANTOS, C. *et al.* A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007.

Balshem H, Helfand M, Schunemann HJ, Oxman AD, Kunz R, Brozek J, Vist GE, FalckYtter Y, Meerpohl J, Norris S, *et al.* *GRADE guidelines: Rating the quality of evidence.* *J Clin Epidemiol.* ;64(4):401–6, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE: Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília, DF: MS, 2014.

**Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais**  
Subsecretaria de Acesso a Serviços de Saúde  
Comissão de Farmácia e Terapêutica